

Relatório sobre o mercado de

Café

junho 2021



ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ

A tendência altista dos preços do café prosseguiu em junho de 2021, pois preocupações com a oferta de importantes origens continuaram sendo um fator-chave no mercado.

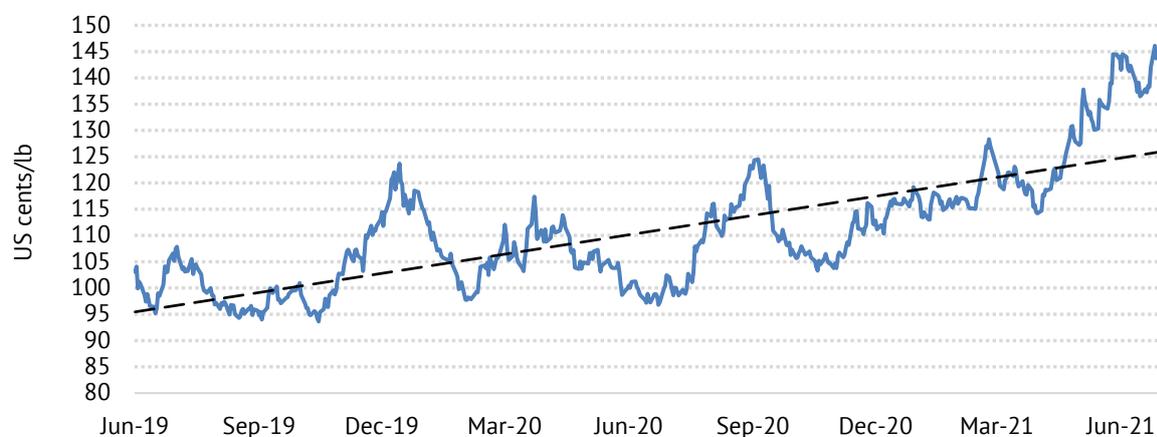
Em junho de 2021 os preços do café registraram seu oitavo mês consecutivo de alta, instigados por expectativas de menor oferta de algumas origens e por interrupções nos fluxos de comércio. A média mensal do indicativo composto a OIC alcançou 141,03 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, equivalendo a um aumento de 33,2% em relação à média de outubro de 2020, de 105,85 centavos/libra-peso. Em junho de 2021 a média do indicativo composto além disso foi a mais alta que se registrava desde novembro de 2016, quando ela alcançou 145,82 centavos/libra-peso. A alta de preços dos quatro grupos de café foi grande. As atividades do setor especulativo não comercial também cresceram, e o aumento das posições longas líquidas deu apoio às tendências altistas durante o mês.

Em termos dos fatores fundamentais do mercado, em maio de 2021 as exportações de todos os países exportadores para todos os destinos totalizaram 9,8 milhões de sacas de 60 kg, representando uma queda de 10,1% em relação ao volume exportado em maio de 2020, de 10,9 milhões. O volume total das exportações de maio de 2021 representou uma redução de 21,5% em relação ao de maio de 2019, antes da pandemia. A disponibilidade de contêineres para os embarques continua sendo um grande entrave aos fluxos de comércio. No entanto, o volume total exportado nos oito primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21 alcançou 87,3 milhões de sacas, ante 85,4 milhões no mesmo período do ano cafeeiro de 2019/20. O volume cumulativo das exportações no período de junho de 2020 a maio de 2021 é estimado em 129,2 milhões de sacas, mantendo-se relativamente estável em relação ao volume de 129,4 milhões exportado entre junho de 2019 a maio de 2020. O consumo mundial no ano cafeeiro de 2020/21 é projetado em 167,23 milhões de sacas, 1,9% acima do volume do consumo mundial no ano cafeeiro de 2019/20, de 164,01 milhões. O volume total da produção no ano cafeeiro de 2020/21 é estimado em 169,50 milhões de sacas, representando um aumento de 0,3% ante 168,94 milhões no ano cafeeiro de 2019/20. Embora esteja aumentado, o consumo mundial continua 1,4% abaixo da produção mundial. Além disso, no ano cafeeiro de 2021/22 prevê-se que a razão oferta/demanda se inverta, pois a produção mundial mal bastará para cobrir a demanda mundial.

A média mensal do indicativo composto da OIC subiu 4,6%, passando de 134,78 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em maio a 141,03 centavos em junho de 2021. A média de junho de 2021 esteve 42,4% acima da de junho de 2020 e, no que se tornou o oitavo mês consecutivo de

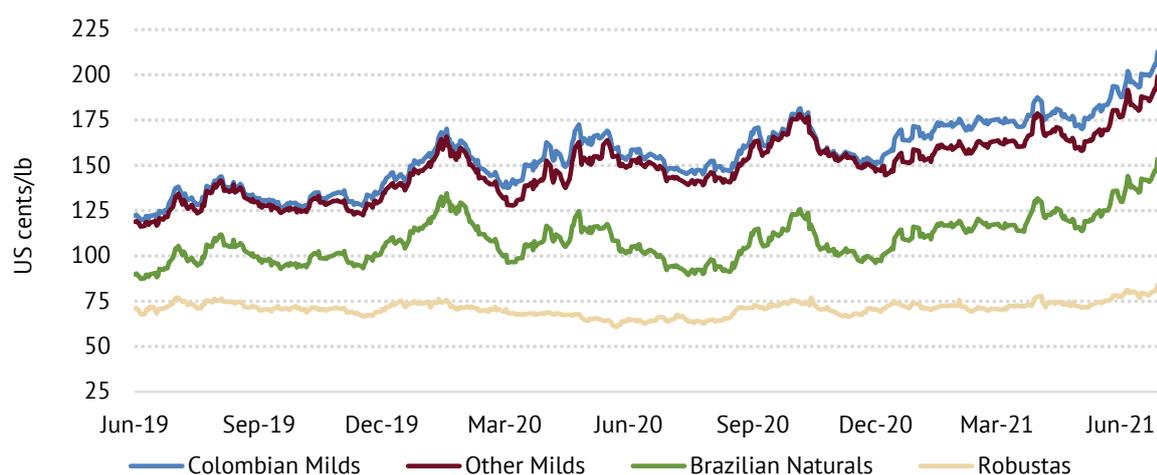
aumento, foi a média mensal mais alta desde novembro de 2016, quando o indicativo composto registrou 145,82 centavos/libra-peso de média. Comparado com 99,05 centavos em outubro de 2020, o nível de junho de 2021 representa 33,2% de aumento. A tendência linear que se vê na figura 1 mostra o aumento contínuo e constante dos preços nos nove primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21.

Figura 1: Preço indicativo composto diário da OIC



Os preços indicativos de todos os grupos alcançaram seus níveis mais altos de muitos anos em junho de 2021. O nível do indicativo dos Suaves Colombianos se elevou a 206,53 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, representando a média mensal mais alta desde que o grupo obteve 222,59 centavos/libra-peso em outubro de 2014, além de estar 40,3% acima de 147,16 centavos em junho de 2020. O preço dos Outros Suaves subiu 3,2%, para 192,45 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, ante 186,46 centavos em maio, sendo a média mensal mais alta desde 193,60 centavos em dezembro de 2014. O preço dos Naturais Brasileiros, subindo 5,2%, alcançou 148,12 centavos, a média mensal mais alta do grupo desde 157,12 centavos em novembro de 2016. Além disso, o indicativo dos Naturais Brasileiros foi 60% superior à média de 92,56 centavos/libra-peso alcançada pelo grupo em junho de 2020. O indicativo dos Robustas registrou um aumento de 6,5%, passando a 84,85 centavos/libra-peso, de 79,68 centavos em maio de 2021. O preço dos Robustas em junho de 2021 também foi a média mensal mais alta do grupo desde 85,32 centavos em outubro de 2018.

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



A continuada firmeza dos preços é confirmada pelo comportamento das bolsas de futuros. Na bolsa de Nova Iorque a média mensal da 2.^a e 3.^a posições subiu 2,6%, passando de 152,42 a 156,43 centavos de dólar dos EUA por libra-peso de maio para junho de 2021 e alcançando seu nível mais alto desde novembro de 2016. Na bolsa de Londres a média mensal da 2.^a e 3.^a posições subiu 5,8%, passando de 69,15 a 73,16 centavos de dólar dos EUA por libra-peso de maio para junho de 2021. O nível de junho de 2021 na bolsa de Londres é o mais alto desde 75,23 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em novembro de 2018.

O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves aumentou 12,2%, para 14,09 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, e o diferencial entre os Suaves Colombianos e os Naturais Brasileiros aumentou 0,4%. O diferencial entre os Outros Suaves e os Naturais Brasileiros diminuiu 2,8% para 44,32 centavos em junho de 2021. Como o aumento de preços do grupo dos Robustas foi o maior dos quatro grupos em junho de 2021, os diferenciais entre os grupos dos Arábicas e o dos Robustas só aumentaram 2%, 0,8% e 3,4%, nos casos dos Suaves Colombianos, Outros Suaves e Naturais Brasileiros, respectivamente. A arbitragem entre os cafés Arábica e Robusta, medida nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres, continuou quase inalterada, registrando 83,26 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em junho de 2021, ante 83,27 centavos em maio de 2021.

Embora as atividades do setor especulativo não comercial tenham crescido em junho de 2021, a volatilidade de preços foi limitada. A **volatilidade intradiária do preço indicativo composto da OIC aumentou 0,4 ponto percentual, acusando 9,1% em junho de 2021**. A volatilidade dos Naturais Brasileiros se manteve inalterada em 11,6%, mas tanto a volatilidade dos Suaves Colombianos quanto a dos Outros Suaves aumentaram ligeiramente, subindo 0,1 e 0,2 ponto percentual e com isso registrando 8,2% e 9,0%, respectivamente. A volatilidade dos Robustas aumentou de 6,7% em maio para 7,7% em junho de 2021. Na bolsa de futuros de Londres a volatilidade aumentou de 7% em maio para 8,7% em junho de 2021, e na bolsa de futuros de Nova Iorque ela aumentou 11% em maio para 11,5% em junho de 2021.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

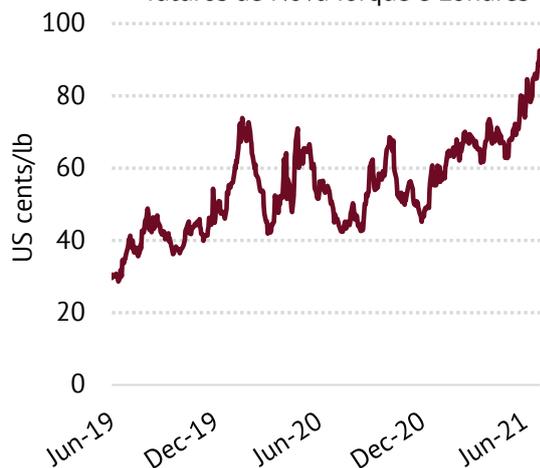
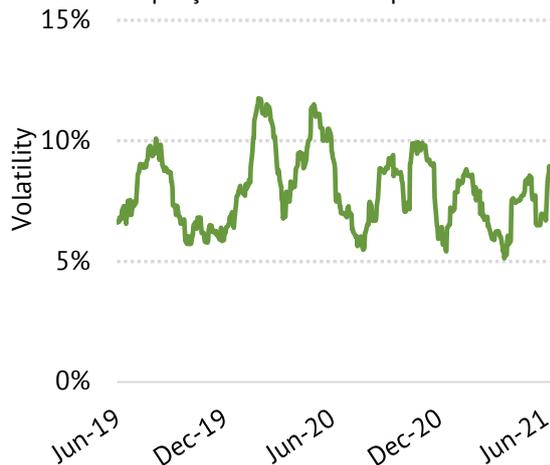
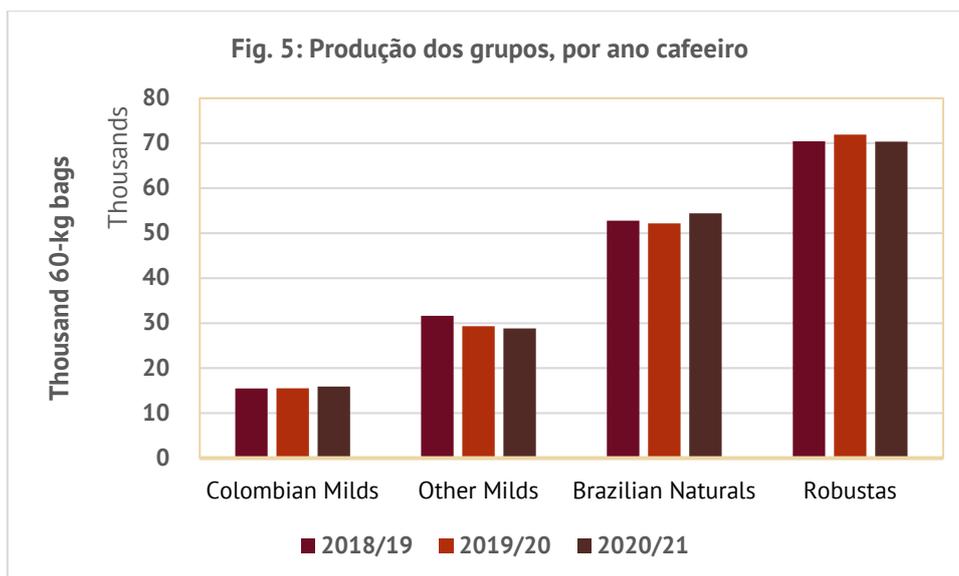


Figura 4: Volatilidade móvel de 30 dias do preço indicativo composto da OIC

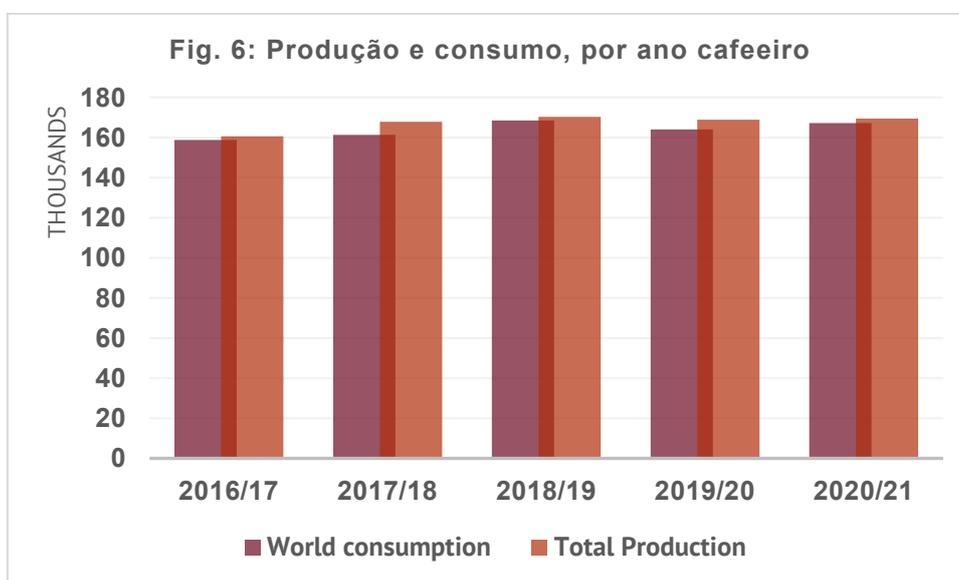


Estima-se que a produção total no ano cafeeiro de 2020/21 será de 169,50 milhões de sacas, aumentando 0,3%. A produção de café Arábica deve aumentar 2,2%, para 99,1 milhões de sacas, e a de Robusta deve diminuir 2,1%, para 70,4 milhões. Em termos regionais, calcula-se que a produção africana se manterá inalterada no ano cafeeiro de 2020/21 em relação ao ano cafeeiro anterior, perfazendo 18,68 milhões de sacas. Na Ásia & Oceania estima-se que a produção cairá 1,1%, de 49,45 milhões de sacas em 2019/20 para 48,93 milhões em 2020/21. No México & América Central prevê-se uma queda de 2,6%, para 19,01 milhões de sacas, de 19,60 milhões em 2019/20. Um aumento de 2% está previsto na América do Sul, onde a produção deve alcançar 82,8 milhões de sacas, em comparação com 81,2 milhões em 2019/20. No entanto, prevê-se que a produção do Brasil no próximo ano-safra de 2021/22, que já começou, diminuirá em proporções significativas, pois o ano é de baixa no ciclo produtivo bienal dos Arábicas do país, sendo além disso afetada por precipitações substancialmente abaixo da média. Com respeito ao desempenho previsto para os grupos, a produção dos Suaves Colombianos e dos Naturais Brasileiros deve aumentar 2,4% e 4,3%, para 15,9 e 54,4 milhões de sacas, respectivamente. A produção dos Outros Suaves e dos Robustas deve diminuir 1,8% e 2,1%, para 28,8 e 70,36 milhões de sacas, respectivamente.



Um aumento de 1,9% está previsto para o consumo mundial de café, que será de 167,2 milhões de sacas, em comparação com 164,1 milhões no ano cafeeiro de 2019/20, mas ainda ficará 0,8% abaixo do nível de 168,5 milhões de sacas alcançado antes da pandemia. Com o abrandamento das restrições relacionadas com a covid-19 e as perspectivas subsequentes de recuperação econômica, prevê-se que o consumo mundial continuará a crescer. Nos países importadores de café o consumo deve aumentar 2,3%, alcançando 116,7 milhões de sacas. Nos países exportadores o consumo interno deve aumentar 1%, alcançando 50,5 milhões.

Prevê-se que a razão **oferta/demanda** ficará mais apertada, pois se estima que a oferta total será 1,4% maior que no ano cafeeiro de 2020/21, em comparação com 3,2% em 2019/20. Com a redução prevista da produção em muitos países exportadores no ano cafeeiro de 2021/22, a oferta total provavelmente ficará aquém do consumo mundial.



As exportações de café em todas as formas em maio de 2021 totalizaram 9,78 milhões de sacas, representando uma redução de 10,1% em relação a 10,9 milhões de sacas em maio de 2020. As exportações de café verde em maio de 2021 caíram 12,3% em relação a maio de 2020, e as de café torrado e de café solúvel aumentaram 20,1% e 9,7%, respectivamente. A queda das exportações de café verde foi grande no caso dos Suaves Colombianos, cujo volume em maio de 2021 esteve 55,2% abaixo do volume exportado em maio de 2020. Em maio de 2021 as exportações de Outros Suaves e de Robustas verdes diminuíram 3,9% e 6,5%, respectivamente, em relação a maio de 2020. A queda das exportações de Suaves Colombianos deve-se em grande parte a distúrbios sociais em toda a Colômbia, a principal origem desse grupo, que dificultaram o fluxo normal das exportações. No entanto, volume cumulativo das exportações de café verde dos quatro grupos nos oito primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21 aumentou 3,1%, para 79,53 milhões de sacas, de 77,06 milhões de sacas exportadas no mesmo período do ano cafeeiro de 2019/20.

Figura 7: Exportações de café verde (outubro-maio)

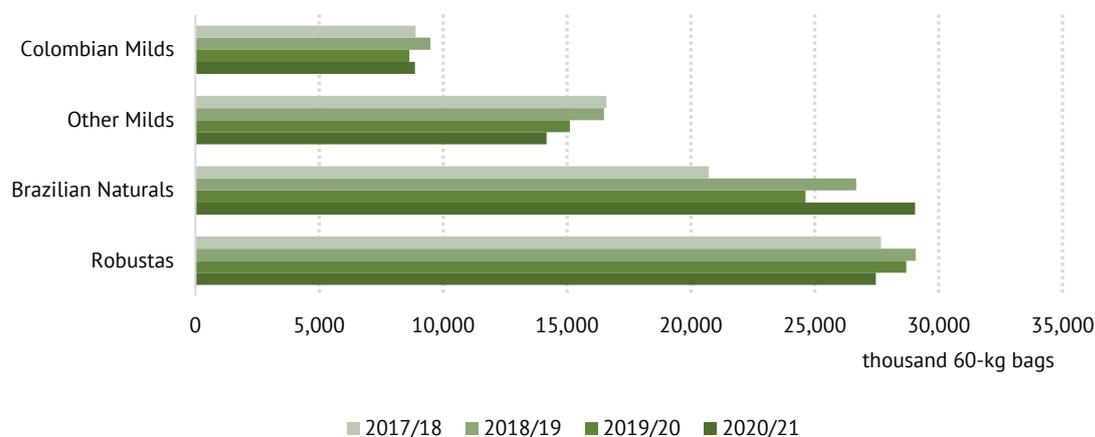
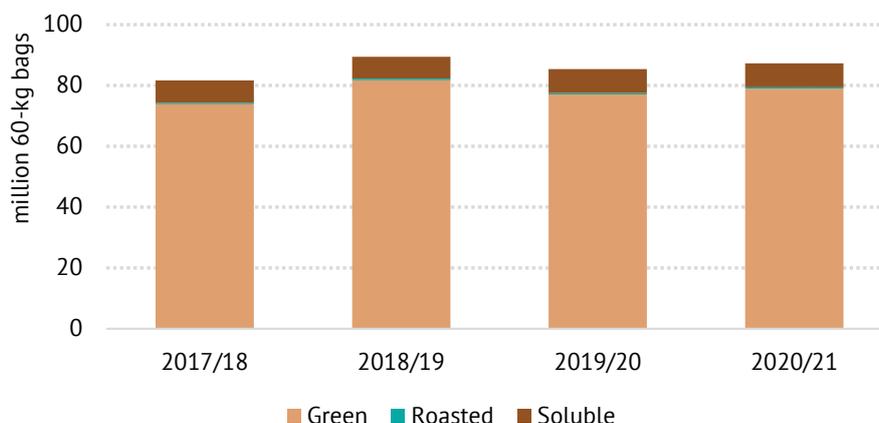
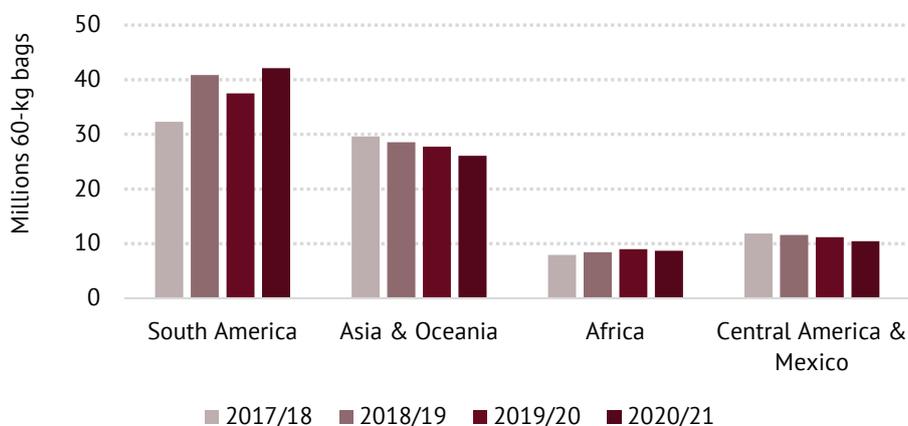


Figura 8: Exportações totais (outubro-maio)



Em termos regionais, as exportações de todas as formas de café da África diminuíram 3,2%, para 8,68 milhões de sacas nos oito primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21. As exportações da Ásia & Oceania diminuíram 6,0%, para 26,06 milhões de sacas, entre outubro de 2020 e maio de 2021.

Figura 9: Exportações totais (outubro-maio)



As exportações do México & América Central caíram 6,5%, para 10,43 milhões de sacas, de 11,16 milhões de sacas exportadas durante o mesmo período do ano cafeeiro de 2019/20. De outubro de 2020 a maio de 2021, as exportações da América do Sul aumentaram 12,3%, para 42,11 milhões de sacas.

Quadro 1: Preços indicativos da OIC e de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
Jun-20	99.05	147.16	141.52	92.56	64.62	99.50	54.77
Jul-20	103.66	153.38	146.78	97.96	67.69	106.20	57.92
Aug-20	114.78	167.22	163.25	111.79	72.68	120.98	62.89
Sep-20	116.25	168.36	166.56	113.81	72.77	122.08	63.35
Oct-20	105.85	154.28	152.06	100.37	68.36	110.70	59.14
Nov-20	109.70	161.21	150.73	106.41	72.38	115.48	62.82
Dec-20	114.74	170.44	157.81	114.96	72.04	124.46	62.41
Jan-21	115.73	173.42	160.69	116.69	70.71	127.59	60.54
Feb-21	119.35	176.96	166.43	120.06	73.37	129.69	63.07
Mar-21	120.36	177.49	167.05	122.16	73.86	131.72	63.90
Apr-21	122.03	181.70	168.65	124.18	74.47	134.77	63.76
May-21	134.78	199.02	186.46	140.85	79.68	152.42	69.15
Jun-21	141.03	206.53	192.45	148.12	84.85	156.43	73.16
% change between May-21 and Jun-21							
	4.6%	3.8%	3.2%	5.2%	6.5%	2.6%	5.8%
Volatility (%)							
May-21	8.7%	8.1%	8.8%	11.6%	6.7%	11.0%	7.0%
Jun-21	9.1%	8.2%	9.0%	11.6%	7.7%	11.5%	8.7%
Variation between Jun-21 and May-21							
	-0.4	-0.1	-0.2	0.0	-1.0	-0.5	-1.7

* Preço médio da 2.a e 3.a posições

Quadro 2: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	Colombian Milds	Colombian Milds	Colombian Milds	Other Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	New York*
	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	Brazilian Naturals	Robustas	Robustas	London*
Jun-20	5.64	54.60	82.54	48.96	76.90	27.94	44.73
Jul-20	6.60	55.42	85.69	48.82	79.09	30.27	48.28
Aug-20	3.97	55.43	94.54	51.46	90.57	39.11	58.09
Sep-20	1.80	54.55	95.59	52.75	93.79	41.04	58.73
Oct-20	2.22	53.91	85.92	51.69	83.70	32.01	51.56
Nov-20	10.48	54.80	88.83	44.32	78.35	34.03	52.66
Dec-20	12.63	55.48	98.40	42.85	85.77	42.92	62.05
Jan-21	12.73	56.73	102.71	44.00	89.98	45.98	67.05
Feb-21	10.53	56.90	103.59	46.37	93.06	46.69	66.62
Mar-21	10.44	55.33	103.63	44.89	93.19	48.30	67.82
Apr-21	13.05	57.52	107.23	44.47	94.18	49.71	71.01
May-21	12.56	58.17	119.34	45.61	106.78	61.17	83.27
Jun-21	14.09	58.41	121.68	44.32	107.59	63.27	83.26
% change between May-21 and Jun-21							
	12.2%	0.4%	2.0%	-2.8%	0.8%	3.4%	0.0%

* Preço médio da 2.a e 3.a posições

Quadro 3: Equilíbrio oferta/demanda mundial

Coffee year commencing	2016	2017	2018	2019	2020*	% change 2019/20
PRODUCTION	160,608	167,868	170,322	168,942	169,496	0.3%
Arabica	99,940	98,187	99,919	97,041	99,137	2.2%
Robusta	60,668	69,680	70,403	71,901	70,360	-2.1%
Africa	16,839	17,461	18,579	18,684	18,679	0.0%
Asia & Oceania	47,930	52,203	48,173	49,452	48,930	-1.1%
Mexico & Central America	20,322	21,752	21,636	19,598	19,086	-2.6%
South America	75,516	76,453	81,934	81,208	82,802	2.0%
CONSUMPTION	158,781	161,377	168,509	164,099	167,235	1.9%
Exporting countries	48,334	49,686	50,245	49,982	50,497	1.0%
Importing countries (Coffee Years)	110,447	111,691	118,265	114,117	116,738	2.3%
Africa	10,702	11,087	12,017	11,640	11,882	2.1%
Asia & Oceania	35,068	34,903	36,476	36,297	36,762	1.3%
Mexico & Central America	5,193	5,273	5,431	5,321	5,356	0.7%
Europe	52,148	53,251	55,637	53,311	54,245	1.8%
North America	29,559	29,941	31,779	30,628	31,768	3.7%
South America	26,111	26,922	27,170	26,903	27,223	1.2%
BALANCE	1,827	6,491	1,812	4,843	2,260	

Em milhares de sacas de 60 kg

*Estimativas preliminares

Como as cifras deste quadro se baseiam em anos cafeeiros, as estimativas diferem das cifras publicadas no quadro 1 do Relatório sobre a Produção de Café (<http://www.ico.org/prices/po-production.pdf>), que contém dados baseados em anossafr. Maiores detalhes são dados na nota explicativa no final deste relatório.

Quadro 4: Totais das exportações dos países exportadores

	May-20	May-21	% change	October-May		
				2019/20	2020/21	% change
TOTAL	10,891	9,786	-10.1%	85,383	87,299	2.2%
Arabicas	6,796	5,916	-12.9%	52,564	55,864	6.3%
Colombian Milds	1,001	562	-43.8%	9,336	9,632	3.2%
Other Milds	2,677	2,616	-2.3%	16,704	15,792	-5.5%
Brazilian Naturals	3,118	2,737	-12.2%	26,524	30,440	14.8%
Robustas	4,095	3,870	-5.5%	32,819	31,435	-4.2%

Em milhares de sacas de 60 kg

Estatísticas mensais de comércio podem ser acessadas pelo site da OIC: www.ico.org/trade_statistics.asp.

Quadro 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

	Jul-20	Aug-20	Sep-20	Oct-20	Nov-20	Dec-20	Jan-21	Feb-21	Mar-21	Apr-21	May-21	Jun-21
New York	1.82	1.45	1.26	1.30	1.40	1.52	1.75	1.92	1.97	2.07	2.21	2.18
London	1.90	1.85	1.85	2.04	2.24	2.31	2.40	2.44	2.50	2.53	2.67	2.51

Em milhões de sacas de 60 kg

Nota explicativa para o quadro 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.o de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.o de abril, 1.o de julho e 1.o de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2014/15 começou em 1.o de outubro de 2014 e terminou em 30 de setembro de 2015. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.o de abril, o anosafra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2014/15 começou em 1.o de abril de 2014 e terminou em 31 de março de 2015, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2014/15. O ano-safra do Brasil de 2015/16, porém, começou em 1.o de abril de 2015 e terminou em 31 de março de 2016, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2014/15. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2014/15 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2014 a março de 2015 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2015 a março de 2016.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado